

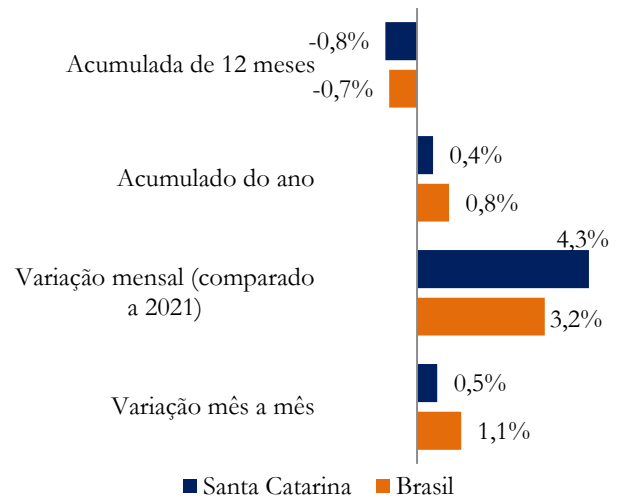
## Volume de vendas do varejo volta a crescer e avança 0,5% em setembro

Em setembro, o volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina aumentou 0,5% diante do mês de agosto, quando tinha recuado (0,5%) após avançar por seis meses consecutivos. O resultado do comércio catarinense em setembro está na mesma direção do nacional, o qual apresentou elevação de 1,1%, primeiro crescimento em cinco meses.

Na comparação com igual período do ano passado, o crescimento é maior, 4,3%, indicando a dinâmica de recuperação econômica que vem sendo observada neste ano de 2022. Assim, o volume de vendas no comércio varejista de Santa Catarina acumulado no ano está positivo em 0,4%. Contudo, a de se ressaltar que mesmo a variação mês a mês tendo apresentado taxas positivas na maioria dos meses deste ano, e agora, com o acumulado no ano também, a intensidade do movimento ainda não foi suficiente para gerar um acumulado positivo em relação aos últimos 12 meses.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado foi negativo em 2,0% diante do mês de agosto. Mas, no acumulado do ano, o volume de vendas no comércio ampliado cresceu 3,1% e em 12 meses houve alta de 2,5%.

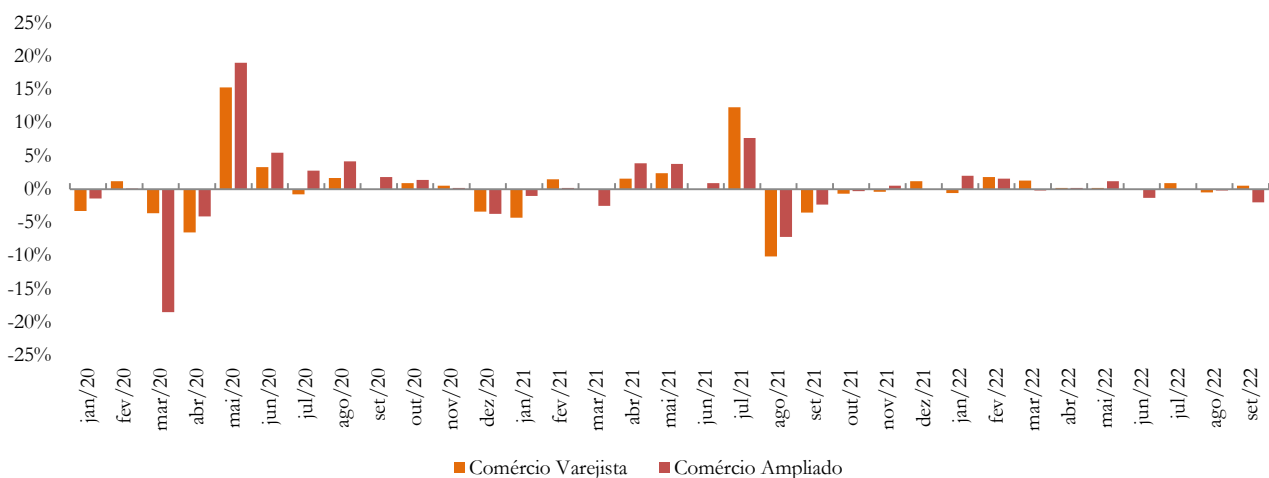
### Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Os dados obtidos em setembro reforçam a hipótese de que o comércio catarinense vem reagindo em resposta a conjugação dos estímulos fiscais de ampliação da renda com a expansão (não tão rápida) do emprego e da confiança das famílias catarinenses, mantendo marginalmente o nível da demanda ampliada por bens e serviços, conforme mostrou a pesquisa sobre a Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses (ICF) em setembro, a qual manteve sua trajetória de crescimento avançando 7,58% diante do mês anterior, sexta alta consecutiva.

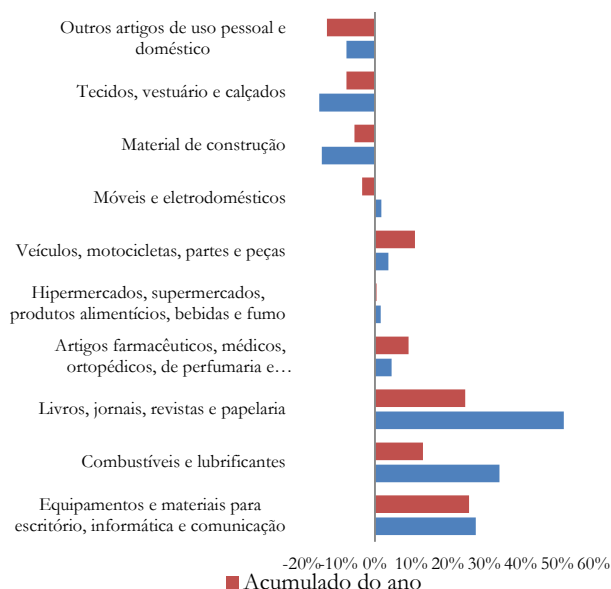
### Variação mês a mês com ajuste sazonal - Volume de vendas



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Como em outros meses, o movimento de variação das vendas continua atingindo os setores de maneira heterogênea. Em setembro, apenas três, dentre os 10 grupos pesquisados, considerando o comércio varejista ampliado, apresentaram queda do volume de vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior.

## Varição por segmento econômico – Setembro



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Os melhores desempenhos na comparação com igual período de 2021 foram observados em **livros, jornais, revistas e papelaria, combustíveis e lubrificantes e equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação** que avançaram 51,8%, 34,2% e 27,7%, respectivamente. Enquanto, os negativos foram registrados em **tecidos, vestuário e calçados, material de construção e outros artigos de uso pessoal e doméstico**, os quais recuaram 15,3%, 14,6% e 7,8%, na sequência.

Convém lembrar que tanto **livros, jornais, revistas e papelaria**, quanto **equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação** foram os últimos segmentos a entrar em processo de recuperação e, por isso, é completamente plausível apresentarem maior ritmo de crescimento no momento. No acumulado do ano, eles cresceram 24,8% e 25,8%, respectivamente.

Já **combustíveis e lubrificantes**, continua a acelerar o seu ritmo de alta com sétimo resultado positivo consecutivo. Durante este ano, o segmento acumula

crescimento de 13,2%. Devido às peculiaridades de usos desses produtos, o movimento é visto como um indicio de retomada da atividade econômica.

O comércio de **artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** continua desacelerando o seu movimento ascendente, ao crescer 4,6% frente a igual período de 2021. A trajetória positiva é mantida desde junho de 2020, ou seja, por 28 meses sucessivos. No acumulado do ano, o crescimento é de 9,2%, e de 8,8% em 12 meses.

O **setor de veículos, motocicletas, partes e peças** também manteve o desempenho positivo em setembro ao crescer 3,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O segmento segue em ciclo de alta desde março de 2021, interrompido apenas em julho de 2022 (-3,5%), no que tudo indica ter sido um deslocamento momentâneo. Desta forma, o volume de vendas positivas acumula 11,0% neste ano, e 11,5% em 12 meses.

No mês, **móveis e eletrodomésticos** aumentou 1,8% em comparação com igual período do ano anterior. Desde maio, não era vista variação positiva neste segmento. Com isso, no acumulado do ano há queda de 3,5% e de 10,4% em 12 meses.

O segmento de **hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** elevou as vendas na comparação com igual período de 2021, ao subir 1,6%. No acumulado do ano o crescimento é de 0,4%, mas em 12 meses há um resultado ligeiramente negativo de 0,1%.

Na comparação com igual período do ano anterior, **Tecidos, Vestuário e Calçados** apresenta sua sexta queda consecutiva. Assim, as vendas no segmento seguem no vermelho tanto no acumulado do ano (-7,8%) quanto no de 12 meses (-7,1%).

**Material de construção** continua apresentando a maior sequência consecutiva de taxas negativas dentre os segmentos, são dez meses em queda. Agora, coincidentemente, tanto no acumulado do ano quanto no acumulado em 12 meses, há um recuo de 5,6%.

Finalmente, **outros artigos de uso pessoal e doméstico** segue amargando as maiores quedas acumuladas tanto no ano de 2022 quanto em 12 meses, 13,2% e 11,0%, respectivamente.